Anno de 1844. Terça Feira 26 de Março Anno XX. N. 71.

O Diario publica-se todos os dias que não forem sanctificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez. — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. ✠ Annunciação de N. S.
26 Terça s. Ludgero Rel. aud. do de D. da 3. v.
27 Quarta s. Martinho Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quinta s. Alexandre Aud. do J. de D. da 2. v.
29 Sexta s. Bertoldo, Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Sab. s. Clinio Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
31 Dom. de Ramos s. Albina

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 23 DE MARÇO.

Cambios sobre Londres 25.
" " Paris 370 reis por franco
" " Lisboa 1[illegible]0 por 100 de premio
Moeda de cobre 5 por cento e não ha
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,200	17,500
" " " N.	16,900	17,300
" " de 4,000	9,[illegible]00	9,[illegible]00
Prata--Patacões	1,960	1,980
" Pesos columnares	1,970	1,980
" Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua cheia a 4 as 6 horas e 41 min. da tarde
Minguante a 11 as 11 horas da manhã.
Lua nova a 18 as 9 horas e 57 min. da tarde.
Crescente a 27 as 2 h. e 41 m. da manhã.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 54 min. da manhã | Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Conclusão da sessão de 21 de março de 1844.

O Sr. Nabuco, continuando: — Sr. presidente, eu chamo dignos de representar a provincia, dignos e legitimos representantes da provincia aquelles individuos, que são eleitos pela espontanea vontade dos cidadãos; aquelles que em todos os tempos podião ser escolhidos pela provincia, aquelles que não precisão de uma época excepcional, da protecção da policia para serem deputados (*apoiados*), aquelles que teem uma vontade sua, um pensamento seu: estes são dignos, são legitimos representantes da provincia, qualquer que seja o partido á que elles pertenção. Eu na casa, Senhores, vejo muitos cidadãos, que nunca precisárão da protecção da policia, e que sempre tiverão um pensamento seu, uma vontade sua; mas, Sr. presidente, outros que forão eleitos só porque nos achamos em uma época anormal, só porque o presidente da provincia com os seus agentes tem conquistado as urnas eleitoraes, e que em premio desse serviço não conservão pensamento e vontade sua, seguem em tudo e por tudo as inspirações de quem os elegeo, como hei de dizer que estes são legitimos representantes da provincia? Não o direi, de certo, embora os nobres deputados me cubrão de insultos e affrontas; emquanto me consentirem fallar, hei de exprimir com franqueza as minhas convicções. Por tanto, da minha proposição devem ficar excluidos muitos cidadãos respeitaveis que sempre tiverão a honra de representar a provincia; della tambem se não póde concluir que eu tenha chamado a alguns dos nobrres deputados indignos, não; digo só que outros mais dignos havião; mais dignos, não pela sua moralidade e conducta, porém pelas circumstancias que podião acompanhar a sua eleição. Mas disse um nobre deputado = a assembléa actual representa a intelligencia da provincia =; pois por que a assembléa actual representa a intelligencia da provincia, e as passadas não? Quaes são as novas intelligencias que entrárão para esta casa? Eu vejo na verdade algumas; seja-me permittido apontar, por exemplo o Sr. Taques, de cuja intelligencia eu faço um conceito favoravel.

O Sr. Taques: — Obrigado.

O Sr. Urbano: — Ha mais um ou outro deputado, que tem sido introdusido na casa, e podemos chamar intelligencias novas; os outros já pertencião as legislaturas passadas: quaes são pois, essas intelligencias novas? Quando se diz que a legislatura actual representa a intelligencia da provincia, quer dizer que as passadas não representavão; aliás nada significa esta proposição. Mas, Sr. presidente, será sómente porque a intelligencia do nobre deputado se acha na casa? Será isto; talvez entenda que a legislatura actual representa a intelligencia; porque elle se acha na assembléa provincial! E não admira, Senhores, que o seu orgulho chegue á este ponto, quando elle até se atreve a classificar-se representante da humanidade! (*risadas*) Mas não tenha o nobre deputado tanto orgulho, porque eu não sei que a sua intelligencia seja superior, por exemplo, á do Sr. Nunes Machado, á do Sr. Neto, á do Sr. Antonio Joaquim de Mello, e outros que forão excluidos.

Mas o Sr. deputado ainda disse mais, que se se tivesse nas épocas passadas escolhido as intelligencias do paiz, eu por certo não teria sahido deputado.

O Sr. Baptista: — Não disse isto.

O Sr. Urbano: — Ora se disse. Eu á este respeito sou suspeito; mas lisongea-me muito o conceito que de mim formão algumas intelligencias do paiz, e rejeito o juizo encommendado que o nobre deputado vem na casa pronunciar a meu respeito. Ainda disse mais, que se se tivesse escolhido homens mais dignos eu não sahiria deputado.

O Sr. Baptista; — Appello para a camara; o nobre deputado está me calumniando; veja o meu discurso.

O Sr. Urbano: — E' uma verdade que o disse, não tenho culpa que o nobre deputado riscasse muitas cousas no seu discurso como por exemplo dizer, que era deputado da humanidade, (*risadas*) e isto não está impresso; á este respeito permitta-me o nobre deputado dizer-lhe, que muito me lisongêo com o juiso tão desfavoravel que forma da minha moralidade, porque um juiso favoravel do nobre deputado sobre a minha moralidade serveria d'aviltar-me, e deshonrar-me (*apoiados e hilaridade prolongada*).

E' preciso, Sr. presidente, concluir com a parte relativa ás arguições, que me fez o nobre deputado. Elle finalisou o seu discurso, muito enphatico, olhando para o meu lado com um ar de desprezo, dizendo: = eu o comprehendo desde os pés até a cabeça. = Comprehenda-me o Sr. deputado como quizer; mas fique certo, que o publico tambem me comprehende, e que eu e o publico comprehendemos perfeitamente ao Sr. peputado; o Sr. deputado deverá lembrar-se, que não era elle o mais proprio para se encarregar do papel odioso e rediculo de satisfazer paixões alheias, insultando o melindre de outros individuos; porque, se o Sr. deputado olhar para a sua vida publica e particular, conhecerá, que está inhabilitado para o desempenho de um tal papel (*hilaridade*).

O Sr. Baptista. — Ha de ter respo ta.

O Sr. Urbano. — Hei de ter resposta, diz o Sr. deputado; sim, depois: como não tenho mais a palavra, póde dizer o que muito lhe convem.

Passarei, Sr. presidente, a responder a um outro Sr deputado, que se não acha na casa, o qual me consta, que foi acompanhar seu senhor, segundo sua propria expressão (*risadas*); porque elle disse: = Nós temos nosso senhor, e o Sr. deputado tambem tem o seu, que é o interesse =. Ora, ainda isto sendo exacto, creio que, sendo nós escravos do nosso interesse, somos escravos de nós mesmos; mas o nobre deputado confessou, que tinha um senhor, e consta-me, que foi acompanhal-o; por isso não se acha presente; eu tinha de dizer algumas cousas á este Sr. deputado; mas elle não está na casa, e eu me vejo acanhado por essa rasão; com tudo, não tenho outro remedio senão fazer uma observação sobre o que elle disse. Quando eu aqui emitti a proposição, de que em outro tempo a provincia era representada pelos homens mais dignos, referi, como exemplo, os nomes dos Srs. Leonardo, e Lourenço Bizerra. O nobre deputado aproveitou a occasião de haver eu pronunciado estes nomes para vir aqui na casa reproduzir uma intriga miseravel, que é alimentada por alguem, que não vê outro meio de sustentar-se.

O nobre deputado exclamou: = Quando os Cavalcantis serão dignos para o Sr. Dr. Urbano! = Sr. presidente, o nobre deputado entende dever fazer acreditar, que a opposição guerrêa pessoas; mas esse nobre deputado não é capaz de apresentar factos, dos quaes possa colligir fundamento algum para justificar uma intriga tão miseravel (*apoiados*). A opposição segue principios, combate os actos da administração publica, não combate, por conseguinte, pessoas; tem principios, e todos aquelles, que seguirem seus principios, serão seus alliados. Mas, Sr. presidente, o Sr. deputado quiz sem duvida fazer novos serviços: elle entendeo, que já lhe não bastava a protecção do Sr. barão da Boa-vista, quiz angariar novas protecções, e admirou-se, de que eu fallasse no nome do Sr. Leonardo Bizerra; disse até, que eu o queria precipitar na opposição. Sabe o nobre deputado as relações que entre mim existem e esse cidadão para elle tomar a sua defeza? Pois é preciso, que saiba, que o Sr. Leonardo Bizerra é meu intimo amigo, ainda ligado por relações de parentesco, que é por conseguinte burlesca a defeza do nobre deputado: eu portanto, da parte desse Senhor, rejeito os incensos, que o nobre deputado lhe quiz lançar (*apoiados*). Mas, Sr. presidente, o nobre deputado deverá lembrar-se, que com essa intriga, que vinha reproduzir na casa, longe de fazer um serviço, póde acarretar muitos males ás pessoas, a quem quer servir; porque devemos conhecer que em nenhum paiz do mundo alguma familia se poderá sustentar, considerando-se segregada da população.

Não creia pois o nobre deputado nisto; força é reconhecer, que os principios são os que dominão, e que todos nós vivemos misturados uns com os outros, uns seguindo uns principios, e outros seguindo outros, conforme as nossas convicções.

Eu, Senhor presidente, já tive occasião, na camara dos senhores deputados, de explicar o meu pensamento á este respeito: coagido por um deputado do norte, que quiz lançar mão dessa intriga, eu disse então = admitto a influencia legitima de qualquer cidadão: a influencia que nasce do saber do individuo, das suas virtudes, e da sua fortuna, é uma influencia legitima que não póde ser destruida, e que deve mesmo ser conservada, quando é exercida legitimamente: admitto esta influencia em todos os individuos, seja qual for o seu nascimento; mas a influencia ephemera, que não tem um fundamento social, influencia que só causa damno á sociedade, eu a rejeito em todo e qualquer individuo, seja qual for o seu nascimento. = Vê portanto o nobre deputado, que eu não sigo pessoas, e a opposição segue os mesmos principios: por conseguinte abandone essa intriga, que não póde servir de arma a quem a tem alimentado e sustentado. E depois, Senhor presidente, permita-se-me ainda dizer alguma cousa. O nobre deputado, que segue em tudo ao Sr. barão da Boa-vista, não vê que elle se tem tornado cumplice da intriga, que quer assoalhar? Eu não considero muito habilitado aquelle, que, uma vez entrado na presidencia da provincia, empregou todos os seus esforços em favor da eleição para regente na pessoa do Sr. Araujo Lima, aquelle que servio com o ministerio de julho, e depois na camara dos deputados, não obstante ser condecorado por elle, teve a coragem de dizer, que conhecêra, que esse ministerio era incapaz de fazer a felicidade do paiz, e porque, Senhores? Sem nenhum motivo, só porque o ministerio tinha tido a infelicidade de cahir do poder; aquelle, que em todas as eleições tem sempre combinado; mas em resultado ficando sempre enforquilhado os candidatos daquelle com quem se faz combinação. Portanto, Senhor presidente, deve o nobre deputado reconhecer, que essa intriga não póde ter a menor força, e fundamento. Convenção-se todos de que a opposição sómente tem principios e ideias, e que são seus alliados todos aquelles, que seguirem os seus principios, as suas ideias. A' esse Sr. deputado tambem approuve dizer, que o Sr. barão da Boa-vista, a quem hoje faço opposição, tinha assentado a pedra fundamental da minha elevação. Eu realmente não posso comprehender isto, e menos explicar: não produzio factos na casa que justificasses a proposição. E' verdade, que na côrte se dizia, que a minha eleição em 1840 era devida aos seus esforços, e protecção; mas se alguem quer inculcar o resultado das urnas como um resultado dos seus esforços, que culpa tenho eu disso? Eu não estou no caso do Sr. deputado, nunca procurei a protecção de alguem para sahir deputado; tenho sahido com os esforços de meus amigos, e em consequencia de algumas sympatias de que goso na provincia: meus amigos muito me teem ajudado; mas nunca sollicitei do governo a sua protecção para favorecer a minha eleição: se alguem quer dizer isto que o diga, eu não terei meios de o contestar, salvo se apresentar factos, que eu tenha occasião de os destruir.

Disse mais o Sr. deputado, que eu havia concorrido para o roubo das urnas eleitoraes. Ora, eis-aqui o Sr. deputado, que tanto se escandalisou, por eu haver denunciado na casa com fundamentos plausiveis, e convincentes a falsificação da authentica de Iguarassú, lançando essa imputação, já não digo, a um partido, mas pessoalmente a um individuo sem ao menos apresentar um indicio, uma presumpção! E não quer o Sr. deputado a vista disto passar por um calumniador? Senhores, o roubo das urnas eleitoraes, que foi fantasiado por aquelles, que forão derrotados na eleição, nunca passou dos clubs aonde essa imputação foi inventada; como é pois, que hoje, depois de decorrido tanto tempo, vem o Sr. deputado apresentar este facto á casa, e imputal-o a mim? E' uma perfeita calumnia do nobre deputado, calumnia que não assentou em factos, para que eu a possa contestar.

Agora, Sr. presidente, entro na questão da falsificação da authentica de Iguarassú: eu apresentei diversas provas, e documentos para demonstrar, que a authentica de Iguarassú havia sido falsificada. Em verdade, Senhores, essas provas não forão de maneira alguma contestadas; porque os nobres deputados limitárão-se a englobar, e a misturar todos os argumentos, e provas, que eu havia produsido, para desse englobamento tirarem a conclusão, de que eu nada tinha provado. Eu apresentei primeiramente, Sr. presidente, um argumento dedusido da publicação do *Diario de Pernambuco*: os nobres deputados reconhecem, que esse *Diario* é uma folha official. O Sr. segundo secretario, que me respondeo não contestou, nem nenhum outro nobre deputado, que as apurações do *Diario de Pernambuco* tinhão sido extrahidas das apurações, feitas na secretaria da presidencia. Ora, Senhores, quem poderá acreditar, a não estar dominado do espirito de partido, e do desejo de innocentar um acto tão indigno, que a apuração feita na secretaria da presidencia, não seja exacta? Sr. presidente, nem se diga, que essa apuração era feita á vista de listas particulares: eu demonstrarei o contrario; por que o *Diario de Pernambuco* até o dia 6 de setembro, tendo a eleição sido feita no dia 28 de agosto, não havia ainda publicado a votação de Iguarassú? Tinha já publicado, Senhores, a votação de Garanhuns, que fica em uma distancia de 50 e tantas leguas; mas a votação de Iguarassú, que fica na distancia de 6 leguas ainda não tinha sido publicada. Feita a eleição em 28 de agosto, no dia 29 já as listas dessa eleição circulavão por toda a cidade; mas o *Diario de Pernambuco* não quiz aproveitar-se destas listas, e esperou até o dia 6 de setembro, sem duvida, que viesse a authentica desse collegio; porque d'outro modo não se póde desculpar essa grande demora da folha official, quando aliás se quer dizer, que ella tinha sofreguidão em satisfazer a anciedade dos leitores. Portanto está provado, que a apuração foi feita na secretaria da presidencia, e á vista das authenticas. Mas, Senhores, supponhamos mesmo, que não fosse á vista das authenticas; quem é o redactor do *Diario de Pernambuco*? Não é o Sr. Antonino? Não é elle amigo intimo, e conselheiro privado do administrador da provincia? Quem poderá acreditar, que o administrador da provincia recebesse do collegio de Iguarassú uma lista inexacta? Pois os seus amigos, pessoas de sua confiança, que alli existem, havião de remetter-lhe uma lista toda viciada? E o Sr. Antonino em vez de se aproveitar da lista, que devia estar em poder do presidente da provincia, havia de procurar uma lista, que estaria em mão de um escrivão, como aqui disse um Sr. deputado, para a publicar? De certo, que não.

Portanto a apuração publicada pelo *Diario de Pernambuco* tem todo o cunho de veracidade por ser uma apuração feita na secretaria do governo á vista das authenticas. Mas disse-se: = o *Diario de Pernambuco* declarou, que se não responsabilisava pela exactidão dessas listas. = E que me importa essa declaração? E quando foi ella feita? Muito depois de ser publicada a votação de Iguarassú; e por ventura esta declaração do *Diario* prova, que elle no dia 6 de setembro, oito dias depois desta eleição, fosse procurar uma lista particular desse collegio, que não offerecesse garantia alguma de veracidade? Certamente, que não. Depois, Sr. presidente, compare-se a authentica de Iguarassú, que servio para a apuração geral na camara municipal, com todas essas listas, que recebêrão todos os cidadãos, do collegio de Iguarassú, e veja-se a differença immensa, que entre ellas se nota. Senhores, a assembléa provincial não é um tribunal judiciario, que, segundo já disserão aqui os nobres deputados, deva exigir provas authenticas, provas irrefragaveis para firmar o seu juizo; em corpos desta natureza a opinião publica bem formada deve muitas vezes regular as suas decisões. Eu, Sr. presidente, demonstrei a falsificação da authentica de Iguarassú por meio de argumentos deduzidos por analogia, por certas coincidencias, e circumstancias, que se observavão nas apurações do *Diario de Pernambuco*, e apresentei aqui um mappa do qual extrahi varios raciocinios. Um Sr. deputado, que me respondeo disse: = alli está o mappa, está naquella cadeira, e eu ainda não o vi = era obrigação do Sr. deputado examinal-o, eu lho entregaria; porque não sou como aquelle Sr. deputado, que apresentou na casa uma carta, recolhendo-a immediatamente á sua algibeira, e vai para o matto, e nem ao menos publica na folha, que transcreve as nossas discussões, o seu transumpto, tendo eu aliás pedido essa carta, e declarado, que era um documento em meu favor. O mappa aqui estava, se o Sr. deputado quizesse vêr podia pedir, eu não tinha obrigação de lh'o dar; elle não foi publicado na folha; por isso que o meu discurso proferido na sessão de sabbado sahio impresso todo mutilado, todo desfigurado, e de tal modo, que eu me vejo na obrigação de pedir ao publico, que não leia o meu discurso de sabbado, pelo *Diario de Pernambuco*, eu o corrigirei, e se acaso o edictor desse *Diario*, aquelle que contratou com a assembléa provincial a publicação dos seus debates, o quizer imprimir depois de corrigido, que o faça, senão o mandarei para outra folha.

Apresentarei de novo o mappa, e peço ao Sr. tachigrapho, que o faça inserir no meu discurso; porque entendo, que elle é uma prova convincente da falsificação de Iguarassú.

Sr. presidente, neste mappa tirei eu por deducção a votação do collegio de Iguarassú, das publicações feitas pelo *Diario de Pernambuco*.

O *Diario* publicou primeiramente uma votação de 12 collegios, publicou uma outra votação, accrescentando os collegios de Garanhuns e Iguarassú, subtrahindo uma da outra apuração, temos em separado as votações de Garanhuns e Iguarassú; destas subtrahindo a votação de Garanhuns, ficou a do collegio de Iguarassú, tirada por deducção da votação, que o *Diario* fez. Ora, compare-se esta votação de Iguarassú, assim tirada do *Diario*, com a votação tirada da authentica, que servio para a apuração da camara municipal; examinem-se as differenças que ha, e demonstre-se que ellas são indifferentes para a casa. Vê-se, Sr. presidente, nessas differenças alguns pontos cardeaes: vê-se que se tirárão votos á alguns candidatos governistas, que estavão em cima, e que podião dispensal-os; vê-se que se augmentárão votos aos candidatos do governo, que estavão no numero dos supplentes, em consequencia do que subirão; e vê-se que em toda a mais votação do *Diario* ha uma perfeita combinação com a votação da authentica.

Ora, Senhores, estas circumstancias, que acompanhão as alterações, não provão a falsificação? Creio que ellas provão o facto de se haver tirado votos dos candidatos, que tinhão muitos, para se dar áquelles que tinhão poucos. Eu peço á assembléa provincial para outra vez ler o mappa: tirarão-se 12 votos do Sr. Floripes, 10 do Sr. Cavalcanti Lacerda, 9 do Sr. Barros Barreto, 6 do Sr. Francisco João, 10 do Sr. Nabuco, 22 do Sr. Taques, 14 do Sr. Reis e Silva, 10 do Sr. Francisco Domingues e 16 do Sr. Baptista; mas ninguem soffreo diminuição de votos: vamos agora ao accrescimo, que tiverão pela authentica, o Sr. Custodio 15, o Sr. Catanho 24, o Sr. Medeiros 24 e o Sr. Oliveira 24: não accrescêrão votos a mais ninguem. Dir-se-ha = é uma casualidade =; mas uma casualidade bem fatal áquelles, cuja reputação se acha compromettida neste negocio. Pois é possivel, Sr. presidente, que sempre se désse engano em favor daquelles, que carecião de votos, sempre se désse contra aquelles, que podião dispensar votos, e que em tudo mais as duas votações coincidissem perfeitamente. Senhores, estas alterações, deduzidas do mappa, não provão, que se tirárão votos de uns candi-

datos para se darem á outros? Eu estou inteiramente convencido, que sim. Aqui teem os Srs. deputados o mappa; elle vai ser publicado, examinem-o com attenção, vejão se não é exacto, o que eu digo, vejão ainda mais uma outra prova, e vem a ser: que a primeira apuração do *Diario de Pernambuco*, que eu tomei por base, combina com a apuração feita pelas authenticas dos mesmos collegios. Por tanto, está provado, que todas as differenças são procedentes do collegio de Iguarassú: e como, Senhores, poder-se acreditar, que o *Diario de Pernambuco* se equivocasse á respeito do collegio de Iguarassú, em relação a alguns candidatos, em tão grande numero de votos? Como o *Diario de Pernambuco* não dá ao Sr. Medeiros um só voto, e elle apparece na authentica com 24? Como não dá um voto ao Sr. Catanho, e elle apparece com 24? Como dá 7 votos ao Sr. Oliveira, e elle apparece com 31? Se isto não serve de prova de falsificação, eu não sei que outras provas pódem os nobres deputados exigir. Mas, disse o Sr. presidente, que era uma calumnia semelhante falsificação; os Senhores deputados, cujo testemunho eu apresentei na casa, me chamárão calumniador.

Senhores, eu disse, que os nobres deputados, cujos nomes mencionei, sabião deste facto perfeitamente, e podião depôr sobre elle; mas não declarei que os Senhores deputados havião tomado pessoalmente parte na falsificação; a consciencia delles é que os levou á tirar esta consequencia da minha proposição. Eu os chamei para depôr sobre este facto, porque consta-me, que os Senhores deputados teem delle noticia; elles entenderão que eu os chamava falsificadores; mas notai Senhores, que o Sr. deputado Oliveira, official da secretaria da presidencia, quando tratou de defender-se, occupou-se de arredar a imputação da sua pessoa tão sómente; elle não affiançou á casa, que não se tinha feito a falsificação da authentica.

O Sr. Oliveira:—Affiancei.

O Sr. Urbano:—Não Sr., queixou-se de que essa imputação lhe fosse lançada; deffendeo a sua pessoa sómente.

O Sr. Oliveira:—E ao governo.

O Sr. Urbano:—Quanto aos nobres deputados me chamarem calumniador, eu não tenho outra resposta a dar senão appellar para as suas consciencias: para provar a falsificação em these, eu tenho provas e documentos; mas para provar a minha affirmação de que os nobres deputados sabem do facto, eu não tenho senão as suas consciencias.

Um nobre deputado disse=declarai-me os nomes das pessoas, que vos contárão isto, porque val mais expôr á vingança dous, ou tres individuos, do que um partido inteiro=Oh! Senhores! Que terrivel principio! Não infringiriamos nós os principios de honra, se declarassemos os nomes desses individuos, que nos fizerão esta communicação em confiança, por um resto de sympathias para com nosco, por um espirito de indignação contra este facto? Não; nunca designarei seus nomes, antes os nobres deputados me chamem calumniador do que eu declarar os nomes dessas pessoas.

Mas, Sr. presidente, tenho observado uma cousa: todos os nobres deputados querem por fôrça enxergar nesse negocio da falsificação da acta de Iguarassú uma outra pessoa; elles veem sempre com uma reputação estabelecida, com um nome illustre, elles perguntão sempre quem foi o primeiro falsificador? Eu não sei a quem os nobres deputados se querem referir; sei apenas como se fez a falsificação da acta na secretaria da presidencia, sei de todas as pessoas que tomárão parte nesta falsificação; sei, Senhores deputados, e a seu tempo talvez todo este negocio tenha de apparecer: as cousas algum dia hão de mudar, e os individuos, que pódem ser testemunhas, se se acharem livres dos perigos a que se achão expostos hoje, se se declarasse seus nomes, tudo hão de descubrir, para o publico, porque eu e muitos dos nossos amigos já sabemos.

O Sr. Francisco Domingues:—Então será acreditado, hoje não.

O Sr. Urbano: — Já o somos hoje: mas como dizia, Sr, presidente, eu sei de todas as circumstancias que acompanhárão a falsificação da authentica na capital; a copia que aqui se fez foi para Iguarassú; agora como lá se arranjou isso, e as pessoas, que nisso entrárão, eu não sei, porque se soubesse, quem quer que fosse, eu teria toda a corajem para o declarar; sei das pessoas que interviérão por factos materiaes, que apparecem, como por exemplo, a pessoa que rubricou as folhas novas do livro está provado que entrou na falsificação. O secretario, que tinha o livro em seu poder é provavel, que tivesse parte nella, ou então o livro foi tirado de sua casa, e tornado á recolher ahi, sem que elle o soubesse; mas á respeito da secretaria do governo, no que se passou nella, sei eu de tudo (*risadas*). Eu apresentei uma carta do Sr. Manoel Pereira de Moraes, que examinou o livro: saibão agora os nobres deputados, que não foi elle só que fez esse exame, elle foi com duas, ou tres pessoas, que presenciárão, para o que se for preciso poderá apparecer isto: elle vio o livro falsificado, a rubrica das folhas substituida com tinta, que parecia mais velha do que a das outras. Mas disse o nobre deputado = é porque a tinta está mais velha, se estivesse mais nova disia-se, que tinha havido falsificação, e prova-se com a tinta estar mais nova =; a cousa está na diversidade das tintas; se acaso a rubrica de todas as folhas estivesse firmada com tinta da mesma côr não havia falsificação, mas a tinta differente prova-a; ha além disto a ultima folha pregada com grude. Não tiverão meios de responder a isto; mas disserão = é uma carta de seu correligionario =; e até houve quem dissesse = elle e o Sr. Honorio Bezerra de Menezes são pessoas que o querem lesongear, pessoas que querem fazer serviços, adquerir juz para o futuro = Ora, os nobres deputados, que assim fallão conhecem essas pessoas; não devião formar delles um juizo tão triste, porque são dous proprietarios independentes, que tem de que viver, e que não precisão de fazerem serviços, e menos lesongear-me; se quizessem fazer serviços, esperando alguma cousa, então a outro sol irião procurar, que podesse satisfazer seus desejos; elles não precisão do governo quanto mais de mim; que precizão tinhão de lisongear-me? Depois disse se = é uma carta de seu correligionario = Sr. presidente, é precizo attender para os factos. Um homem de partido póde avançar um facto levemente, quando este facto não póde expôr a sua honra; mas acreditão os nobres deputados, que um homem de partido, que respeita os principios de honra, se abalançasse á pegar na penna para dizer=vi o livro falsificado, a tinta de algumas rubricas mais velha do que de outras, uma folha pregada com grude = sem que isto fosse exacto? Não certamente: os Senhores deputados serião capases de affirmar um facto destes, se acaso não fosse verdadeiro? Parece, que não: poderião affirmar factos de outra ordem a respeito dos quaes um homem se póde justificar com o espirito de partido, mas um facto desta magnitude não podia ser affiançado pelo Sr. Manoel Pereira de Moraes, sem que elle fosse exacto. Mas dizem os nobres deputados = e porque não recorrestes ao exame das sedulas? = Oh Senhores, o que provaria o exame das sedulas? Se acaso o livro das actas está falsificado, admittida esta hypothese, pergunto eu serião os falsificadores tão ineptos, que não puzessem as sedulas de conformidade com esse livro? Sendo assim, para que fim recorrer ao exame das sedulas? O exame unico que poderia convir era o do livro das actas; mas eu já declarei na casa, que não confiava de maneira alguma, que um tal exame se podesse fazer. Os Senhores deputados, a assembléa provincial, que tem obrigação de verificar a legitimidade dos poderes de seus membros, póde mandar vir o livro; ella que o examine, que veja se existe, ou não falsificação.

Mas, Senhor presidente, quando fallei da primeira vez, propuz o meio de verificar isto, a vinda do livro; ouvi por estes bancos apoiados geraes; todos dizião=venha o livro=; logo porém que fiz um requerimento pedindo, que viesse o livro, os nobres deputados, que se seguirão á combater-me, se oppuzerão ao meu requerimento: um dizia = a forma não é curial = outro dizia = não temos poder para arrancar o livro do archivo da camara = Se estais promptos á mandar vir o livro como impugnais meu requerimento? Venha o livro, eu o quero ver nesta casa; embora, Senhor presidente, essa demora seja um novo meio de falsificação, embora se copie o livro todo de novo para encobrir a differença da tinta, e o grude da folha; mas venha o livro, porque essa falsificação ha de ser sempre descoberta. Sim, Senhor presidente, permitta-me a assembléa provincial, que eu revele um susurro que já por ahi voga, de que esse livro não se acha em Iguarassú; não sou eu a primeira pessoa, que ouço dizer isto, e alguem ha, Senhor presidente, que, sabendo deste acontecimento, tenha querido explicar por esta maneira a protelação, que na casa se tem feito na discussão deste objecto; mas seja como for, ou subsista a falsificação já feita, ou se faça uma nova falsificação, o livro deve sempre vir á casa, porque nós aqui, de qualquer modo, que esteja arranjada a falsificação, havemos de descubril-a.

Senhor presidente, a prova que eu deduzi das publicações das apurações do *Diario de Pernambuco* são, em minha opinião, tão convincentes, que não pódem deixar em duvida nenhum espirito, que seja conduzido sómente pelos principios de justiça, e moralidade, e que não tenha interesse em occultar um facto escandaloso, que deve cobrir de opprobrio aquelles, que nelle tiverão parte.

Mas dizem = vós sois acuzador = nome com que me brindou um senhor deputado, que se assenta do lado opposto; como se um deputado póde nunca ser conceituado accusador, quando apenas cumpre com os seus deveres. Sois accusador, disse elle, e quereis, que nós vamos buscar a prova do crime. Oh senhores, pois o livro é a prova do crime? Se estais persuadidos de que o livro não está falsificado, então cumpre a vós procural-o, então será a prova da innocencia, e por conseguinte se quereis repellir a accusação deveis ser os mais interessados em mandal-o vir; e eu accuso a assembléa provincial? De que são os senhores deputados accusados? Por ventura disse eu, que a assembléa provincial é que tinha falsificado o livro? Como, Senhores deputados, vos deixais cegar tanto do espirito de partido, a ponto de confundir a vossa causa com todos os factos de um, ou outro individuo de vosso partido? Se um, ou outro individuo do vosso partido falsificou essa authentica de Iguarassú, como vos declarais co-reos? Será um, ou outro deputado; mas a assembléa provincial não é accusada. Os nobres deputados, supposto sejão meus adversarios, não lhes faço a injuria de acreditar, que elles concorressem para semelhante infamia, ao menos estou persuadido, que nenhuma parte tiverão nisto, e que se ainda hoje me negarem justiça, é sómente pela posição forçada, em que muitas vezes o homem se colloca, de defender, e sustentar os desvarios de seu partido. Sim, eis-aqui uma questão que vai decidir da honra, da dignidade do vosso partido; uma questão por conseguinte, que ha de encontrar muitos de vós perplexos na sua decisão; mas lembrem-se os nobres deputados, que ao interesse de partido não se deve sacrificar tudo; que alguma cousa deve ficar salvo á custa dos interesses de partido; a honra, é isto de que se trata. Accusa-se a authentica da eleição de um collegio, de falsidade; os nobres deputados devem abandonar completamente o espirito de partido: sim, purifiquem a sua eleição, purifiquem a assembléa provincial, tratem de examinar, se com effeito essa authentica se acha falsificadada; porque, Senhores, se além do que o governo já tem feito, e do que pretende fazer á respeito de eleições, como, por exemplo, esse enchame immenso de demissões na guarda nacional, essa anarchia continua em que se traz a guarda nacional, sómente para limpar o campo, que deve servir para lucta eleitoral, vós santificardes o precedente de falsificar a urna eleitoral, se as cousas chegarem a este ponto, se um tal precedente for estabelecido, eu não sei, se a assembléa provincial algum dia deixará de sentir remorsos por ter assim cavado de toda a ruina da provincia.

Mas, Senhor presidente, um nobre deputado leo uma carta nesta casa, carta que elle trouce aqui para demonstrar, que não tinha havido falsificação, e que prova, que a houve. Eis-aqui a differença de proceder, da nossa parte, e da parte do Sr. deputado. Saiba o nobre deputado, que essa carta esteve em meu poder; a pessoa que a recebeo me mostrou, eu vi que ella muito me servia; mas essa pessoa disse-me = eu devo dar resposta=; eu entendi, que essa carta não devia ter resposta. mas o nobre deputado sem ceremonia alguma tira-lhe a carta, e vem apresental-a na assembléa; e apresental-a para servir de documento de que não houve falsificação; vê que cahio em um laço, ou os seus amigos mostrão, que a carta lhe era contraproducente, e elle não só não mandou publicar o transumpto da carta, junto ao seu discurso, como leva-a para fóra, tendo eu declarado, que precisava della para provar o que tinha dito; mas apezar disto, eu sei o que a carta diz, não só porque a ouvi lêr, como porque ali tambem. E' uma carta do Sr. Manoel Silvestre Ferreira: o nobre deputado lêo o nome da pessoa a quem era dirigida a carta, e de quem a dirigia, e assim acabou todo o mysterio; portanto eu a lerei. — Senhor Ignacio Antonio *Borges*.— Para repellir uma injuria, que contra mim se quer lançar, peço-lhe, que me responda ao pé desta quem foi a primeira pessoa, que lhe disse ter sido falsificada a authentica de Iguarassú da ultima eleição para deputados provinciaes; assim como tambem se não aconteceo no dia 23 do corrente Jesé Ignacio Soares de Macedo estranhar-lhe o Sr. chamar-lhe corcunda (nome que se dá aos governistas), e não me tratar da mesma forma, sendo eu um dos falsificadores da mesma authentica.—

Ora, eis-aqui, Senhores, a carta que o Sr. deputado cahio no laço de vir apresentar na assembléa provincial; mas elle apresentou-a sómente para lêr um bilhete que estava redigido; mas que não estava copiado, e que como o Sr. *Borges* não quiz responder como elle queria, lhe disse=pois então leve a sua carta=.

O Sr. Floripes vem lêr a carta na casa para dizer, que um meu correligionario não teve coragem de declarar o nome da pessoa que primeiro lhe houvera dito, que tinha havido falsificação; mas a carta prova que houve falsificação; porque diz=e não me tratar da mesma fórma, sendo eu um dos falsificadores da mesma authentica=é um official da secretaria do governo, que diz, que outro official o havia chamado um dos falsificadores. Esta carta prova plenamente em favor da falsificação. E depois, Sr. presidente, não existem por ventura outras provas que a demonstrem! Não existem as provas moraes, dedusidas da convicção de todos em geral? Os nobres deputados que se achão presentes pódem em consciencia negar este facto? Elles não sabem positivamente, e de melhor fonte que essa authentica foi falsificada? Pessoas de confiança ainda não lhes teem confiado isto?

Se eu, Sr. presidente, que sou do lado opposto, tenho encontrado pessoas, que me contão em confiança, que houve falsificação, os nobres deputados ainda não teem conhecimento desse facto? Não; os nobres deputados hão de saber debaixo de confiança, que essa authentica foi falsificada: não ha hoje quem ignore este facto: pessoas muito respeitaveis, pessoas muito imparcias, e fidedignas o teem dito: um diz=o governista F. confessou-me=; outro diz=elles já não negão, já confessão=; não posso referir esses nomes, mas os nobres deputados em suas cansciencias sabem que o facto se deo, que é mais do que real.

Portanto, Sr. presidente, eu concluirei aqui o meu discurso, lembrando á assembléa provincial, que faca vir o livro das actas de Iguarassú. Eu espero, que os nobres deputados votem pelo requerimento.

Quanto ao parecer da commissão, que se acha em discussão, como eu tenho observado, que os nobres deputados já teem o seu voto muito bem formado, eu não tenho esperança de os convencer do contrario daquillo a que estão resolvidos; sobre elle pois não direi palavra. Tenho concluido o meu discurso.

O Sr. Baptista:—Peço a palavra.

(Reina um susurro immenso nas galerias.)

O Sr. presidente:—Attenção. Tem a palavra o Sr. Baptista.

(Continúa o susurro, e muita gente se retira, pelo que o orador não póde começar o seu discurso.)

O Sr. presidente:—Attenção, attenção.

O Sr. Baptista:—Sr. presidente, antes de fallar sobre a materia, e de responder ao nobre deputado, que me precedeo, julgo do meu dever declarar e proclamar neste venerando recinto, em que me acho, que sou representante da classe do commercio, da agricultura e de todas as classes laboriosas, que vivem das suas fadigas e trabalhos, e que são as que mantem a sociedade: que sou representante de toda a provincia, e não deste pequeno grupo do Sr. deputado; deste grupo, que só para dizer amanhãa, e só para dizer aleivosamente que representa a opinião publica da provincia, que o abandona em seus freneticos desesperos, e não contentes com uma imprensa livre, que se tem tornado mais licenciosa do que a imprensa franceza no tempo da revolução, vem dar apoiados ao Sr. deputado, e perturbar a ordem dos nossos trabalhos, e faltar á attenção e respeito, que por quasi infinitas rasões se deve á este lugar. Honre-se o Sr. deputado com os applausos destes homens, que são os seus mesmos alliados, que com elle vivem, e que sempre se achão onde está o Sr. deputado, que eu me honro de representar toda a provincia, porquem me acho autorisado á ordenar todo o respeito e acatamento ás minhas ideias e opiniões aqui enunciadas (*apoiados*).

Eu, Sr. presidente, torno á dizer, sou procurador da provincia toda, que me elegeo, e não de grupos, a que os Franceзes chamão *coteries* compostos, entre alguns homens de boa fé, de um individuo, que foi demittido pelo governo, de outro que contra seus dezejos não foi empregado no lugar, que ambicionava e ainda ambiciona, de outro que tem de lucrar com a queda dos governos ainda os melhores etc.; em cujos corações sempre falla o seu interesse, e não o interesse de toda a provincia. Agora entrarei na discussão.

Sr. presidente, causa admiração, que o nobre deputado viesse aqui insultar uma camara inteira, dizendo, que os seus membros são menos dignos, que são illegitimos representantes da provincia, que a sua eleição foi filha da fraude, e protecção do governo, até indicando os nomes de alguns Srs. deputados participantes destas fraudes, e que quando assim lançasse tantas affrontas á camara, venha hoje dizer que eu, eu que defendi a dignidade da camara, o offendi, e insultei.

O Sr. Urbano: — Ahi está o seu discurso.

O Sr. Baptista: — Quando o Sr. deputado diz que aqui se assentão deputados, que não são da escolha da provincia, e que aqui colhem os fructos das fraudes e crimes, que houverão nas eleições, quando diz, que não quer proceder a uma revisão nas listas de Iguarassú, suppondo, que os eleitores daquelle lugar hão de entregar novas listas para encobrir a falsificação d'authentica: quando hoje, contra o testemunho de todos, vem dizendo que o seu discurso está alterado: quando assim o Sr. deputado ataca a todos, e pisa todas considerações devidas aos homens, e aos representantes da provincia: quando o seu caracter se mostra hostil a todos, como se póde julgar offendido com o meu discurso? Sr. presidente, quando eu disse, que comprehendia ao nobre deputado desde a planta dos pés até a cabeça, disse muito bem, e eu já sabia, que elle havia julgar-se demasiadamente offendido com o meu discurso, porque como não lhe resta no mundo senão eleições, como o seu intuito é sómente eleições, como não vê outra couza senão eleições, e suppondo ao mesmo tempo, que os seus intentos, e desejos estão muito bem amparados e encobertos, ferido nesta parte, forçosamente havia conspirar-se contra mim, assim como já vive em guerra aberta com todos, cujo merecimento o assusta, e aterra; e é por isso, que a sua imprensa ataca, e invade a honra, e vida privada dos cidadãos prestantes, e distinctos.

O Sr. José Pedro: — Veja o *Artilheiro*, folha do lado do nobre deputado.

O Sr. Baptista: — Eu não sei do *Artilheiro*, sei que nunca insultei a pessoa alguma, e só tenho escripto artigos de doutrinas, e de certo tempo não vi elle se occupar de insultos, e ultrajes.

O Sr. José Pedro: — Mas elle nos atacava.

O Sr. Baptista: — O que se segue? Que isto era máo. E pensa o Sr. deputado, que na provincia de Pernambuco, onde se manifestão por toda a parte os principios de ordem, e de adesão ao governo provincial, um deputado, que por convicções sustenta o governo, precisa despojar-se em tudo do seu pensamento? Isto é pratica que só cabe no lado do Sr. deputado, que sem ideias a representar na ordem politica, nada lhe resta senão dizer=tudo é venal, tudo é immoral, tudo é indigno, só nós temos virtudes, só nós somos honrados, e só nós devemos ser deputados, e governar o paiz.=

O Sr. José Pedro: — Fomos aggredidos, veja o seu discurso.

O Sr. Baptista: — Veja o discurso do seu alliado e diga com consciencia se fui eu que o aggredi. O Sr. deputado quer ir contra a verdade dos factos? Sr. presidente, o nobre deputado havia ainda sentir-se ferido cruelmente, porque, querendo hoje inculcar-se como amigo de alguns homens de prestigio, e respeito nesta provincia, alguns apoiados nesta casa em parte desmentirão esta asserção.

O Sr. Urbano: — Onde disse isto?

O Sr. Baptista: — O nobre deputado tem cartas credenciaes para negar tudo, e para tudo, que elle diz ser uma verdade evangelica.

O Sr. Urbano: — Está pathetico.

O Sr. Baptista: — Sim, aquelles apoiados de pessoas tão respeitaveis e verdadeiras na occasião que o nobre deputado queria negar já ter sido eleito com a protecção deste governo, que hoje ataca e hostilisa, devião desorientar. Então diz que isto é intriga! Eu nunca intriguei, e apenas fallo com os factos que tenho presenciado na minha provincia. O Sr. deputado nunca gostou desta familia e hoje mesmo os seus labios não são fieis ao seu coração.

O Sr. José Pedro: — Diga depois que não ataca.

O Sr. Baptista: — Sim, o nobre deputado julga-se com alguma rasão para hoje me atacar, porque lhe disse o que justamente é, e é por isso que o seu partido, nunca me invadindo, e pelo contrario merecendo eu muitas attenções e conceito dos do seu lado antes de todos estes excessos da opposição desta provincia, e até existindo nelle um gladiador, que indo a minha casa pedir-me perdão de velhas offensas, achou-me generoso e prompto a perdoal-o, hoje já me insulta, já me ataca, e já rebaixa o meu procedimento.

O Sr. José Pedro: — Pois está em uma posição tão brilhante assim?

O Sr. Urbano: — A mim ainda ninguem me pedio perdão.

O Sr. Baptista: — O nobre deputado sabe de quem eu fallo.

Pensou o nobre deputado ter-me redicularisado por eu haver dito que não sou deputado de partido? Enganou-se. Saia da tribuna, deixe os seus clubs, e entranhe-se nas populações, á quem a verdade sempre chega como um novéllo, sem que ellas achem a ponta para desenrolal-o, e veja o fundo da rasão que existe em algumas das suas queixas. Dizem uns = não havemos servir mais de degrão para certos sujeitos;= dizem outros = que má constituição é esta que só nos dá deputados que consomem tempos immensos em discussões inuteis (*não apoiados*) O exemplo temos nesta discussão. O nobre deputado por occasião de se chamar um supplente já fallou na politica geral, já repitio aquillo mesmo, que por veses disse na camara geral, já deprimio seus inimigos, e já prestou bem serviços ao seu partido. E á provincia? Nada.

Quero agora mostrar ao Sr. deputado, que um homem póde ter uma politica, sem que seja a do nobre deputado, sem que seja destes continuados e infructiferos choques de partidos.

Sr. presidente, o povo o que quer é os meios de viver, e de prosperar, e os meios de segurança. Mas é facil conceber-se, que estes meios não estão sómente na ordem constitucional, mas em todos os phenomenos de ordem material moral, e religiosa, e estes phenomenos não pódem ser conhecidos senão pelas leis da ordem geral, que abrangem toda a sociedade, e todos os individuos.

Para se preencher este fim é mister, que a politica se colloque em certa eminencia, donde veja os continuados soffrimentos da sociedade: mas é isto o que o Sr. deputado chama politica? Não? Meia duzia de homens se erguem, e no involtorio de suas individualidades insupportaveis, que só estão cheias de despeitos e resentimentos, em vez de encarar com olhos attentos para os males, que affligem o paiz, em vez de sacrificarem no altar da patria seus odios e paixões, e com ajustadas combinações e sinceros desejos dirigir os espiritos para o caminho da salvação, em vez mesmo de ajudarem áquelles, que na espinhosa tarefa dos negocios publicos sentem seus hombros pisados, inventando tyrannias, atropellando a marcha de todas as cousas, e querendo arredar as classes de suas honestas occupações para se envolverem na politica, que este mesmo grupo explica á seu gosto e contento, se armão assim contra toda a sociedade, em cujos soffrimentos elle acha o descredito de seus inimigos.

O Sr. José Pedro: -- Então acabe-se com o systema.

O Sr. Baptista: -- Não; acabe-se com estas pequenas ideias, com este desvairado procedimento: porque está visto, que um systema tão pernicioso de homens, que no pequeno circulo de seus alliados somente encontra todo o bem estar e prosperidade, não póde estender-se aos interesses de uma nação inteira, cuja prosperidade só póde vir por meios francos e generosos.

O Sr. José Pedro: -- Nos partidos está a garantia da sociedade.

O Sr. Baptista: -- Está nos partidos das ideias, que se combatem com o raciocinio, e procurão o triumpho com esforços nobres e generosos, e não está na divisão dos interesses materiaes, que é o que quer o nobre deputado. As ideias do nobre deputado são boas.

O Sr. José Pedro: -- As do nobre deputado são melhores.

O Sr. Baptista: -- Se as minhas ideias não são boas eu não sei; mas o que sei, e o que todos sabemos é, que desde a nossa existencia politica, não se tem cuidado de outra cousa senão de partidos, e que com elles só se tem colhido os frutos amargos das rivalidades e odios. Este partido sobe, aquelle outro que cahio vai guerrear o poder, e assim progressivamente todos dizem, que teem novos pensamentos a realisar, e assim a sociedade persiste em orfandade, e os espiritos em acções e reacções (*apoiados*). Todos se justificão com a necessidade de se cumprir a constituição. Mas, se o nobre deputado olhar para o seu lado, lá ha de encontrar o republicano de chapa, o absolutista fanatico, &c., o mesmo que vemos no lado do governo.

O Sr. Urbano: -- Hoje está melhor.

O Sr. Barreto: -- São verdades puras.

O Sr. Baptista: -- Diz bem o nobre deputado, são verdades puras. Observe mais o nobre deputado a facilidade, com que se formão e se deslocão estes grupos, e verá se nestas promiscuidades o nobre deputado não se tem involvido com desar seu. E então quando se lhe diz estas verdades, o Sr. deputado diz, que eu o ataco! O Sr. deputado julga-se autorisado a dizer o que não é, e não quer ouvir o que realmente é?

Eu não pensei, que o Sr. deputado se azedasse, e se encruescesse tanto comigo; pois que está acostumado a ser vilipendiado em publico pelos seus proprios correligionarios. Por exemplo, foi um facto notorio, que no dia do julgamento do *Indigena* um dos advogados do réo, esquecendo-se do decoro do seu cargo, atacara a politica de 19 de setembro, e chamara a todos os gabinetes, de quem o nobre deputado foi alliado e á quem deo o seu apoio, corruptores da moral publica, sevandijas, e outros epithetos assim ignominiosos, entretanto que o nobre deputado se achava defronte do advogado com semblante alegre, recebendo a quota que lhe pertencia, e guardando-a na algibeira (*risadas geraes*); apezar disto se ajunta e escreve com estes seus detractores: e tudo isto porque? Porque o Sr. deputado com estes homens achou o ponto do contacto no desejo da demissão do Exm. Barão; eis a sua politica, em que elle quer que todos tenhão confiança, e com a qual vem aqui dizer, que não tem em mim confiança, visto não ter um partido. Eis a rasão por que o nobre deputado tomou para si o meu dito, de que hoje nos jornaes e na tribuna já não se defendem interesses nacionaes; eu fallei na politica em geral; porque sei, que na França, na Inglaterra tambem existem estes choques de interesses; mas o Sr. deputado, que só vê a politica na sua eleição, e por conseguinte na demissão do Exm. barão da boa-vista, tomou logo para si as minhas palavras, e com o seu máo humor lhes deo interpretação.

Eis a rasão, Sr. Presidente, por que o nobre deputado, querendo accusar ao presidente da provincia, estranha, que elle tivesse servido com differentes ministerios, e pergunta, como é isto. Ninguem sabe o que quer o nobre deputado: eu da minha parte supponho saber, com quanto não esteja mui certo em toda a politica anterior; o que elle quer é que cada ministerio tenha o seu grupo, e que cada grupo, a imitação do Sr. deputado, seja uma fortaleza armada contra toda a sociedade, que as paixões se multipliquem e vivão sempre em sanha, e que nunca possamos sahir deste estado, que elle mesmo chama anormal, para estabelecer-se uma opinião firme, segura e ascendente, que se apodere das intelligencias. Todos sabemos o que são paixões desenfreadas, e como esperar dellas a prosperidade publica? Mas, quando um homem quer pôr-se a cima destas cousas, quando um homem não quer partilhar taes sentimentos, quando respeitando-se as instituições do paiz se procura as observações geraes, e os calculos mais bem fundados para fazel-as medrar e florecer, se diz = é um homem voluvel. = Não, não é voluvel, vós por falta de systema e de convicções é que quereis sempre viver e persistir nas incoherencias e contradições: accusando agora o governo, porque interveio nas eleições, tendo-o já defendido desta accusação: não querendo, que elle tenha candidatos seus, sendo elle aliás o representante da unidade, sem a qual não póde haver sociedade, entretanto que vós, que sois o seu inimigo, sois o candidato que mais meios empregais para a eleição, e que atacais de frente esta mesma liberdade de eleição, que tanto defendeis com palavras ôcas e sem sentido. Quanto melhor não fôra dizer-se francamente, como eu, que ambos os lados intervem nas eleições, e que nem é possivel, no estado actual das cousas, manter-se governo algum abandonando a eleição aos seus inimigos? O nobre deputado, que entende, que o seu pequeno grupo é o partido da liberdade, porque não respeita estas mesmas convicções? Se o nobre deputado quer destruil-as, combata-me com a arma do raciocinio, e não com achincalhe, e insolencias; eis a rasão por que eu digo, que essas accusações feitas pela opposição ao presidente da provincia, não valem nada, não teem fundo algum: é falso, Senhores, a opposição não tem ideias a representar, é preciso que o nobre deputado me explique, quaes são as ideias politicas que ha a respeito do governo. O nobre deputado definio a politica primeiramente, dizendo, que é a sciencia de governar os povos; mas depois veio com outra definição, fallou em partidos etc.; pois esta é que é a unica politica do Sr. deputado, e que é assás funesta.

O Sr. presidente: -- Permita o nobre deputado, que lhe observe, que a hora já está dada.

O Sr. Baptista: -- Pois bem, paro aqui, continuarei o meu discurso na primeria sessão.

A discussão fica adiada pela hora, o Sr. presidente dá para a ordem do dia a mesma da antecedente.

SESSÃO EM 23 DE MARÇO.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada, e achando-se presentes 32 Srs. deputados, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da antecedente foi approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1.º secretario deo conta do seguinte:

Um officio do secretario da provincia, enviando o regulamento, que a camara municipal da cidade do Recife organisou para a respectiva contadoria, satisfazendo com este a requisição feita pela assembléa: á c. de orçamento das camaras.

Outro do mesmo, remettendo de ordem do Exm. presidente da provincia as copias de n.º 1 á 6 dos documentos, que acompanharão o officio do Exm. presidente da provincia da Parahiba de 14 de julho do anno findo, e que dizem respeito aos limites d'esta com aquella provincia: á c. de estatistica.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Como temos de dar á luz em nossas paginas a parte do discurso do Sr. Urbano, na qual esse Sr. deputado entendeo dever envolver o nosso jornal e o nosso nome, entre outras argumentações tendentes a fazer crer, que a sonhada falsificação da authentica de Iguarassú é uma realidade, forçoso nos é não deixar passar sem resposta a imputação do deputado, inserta em nosso jornal, como fizemos com a do escriptor publicada no seu.

A primeira imputação falsa do Sr. Urbano é que os nobres deputados conhecem, que o nosso jornal é *official*. Elle bem sabe, que no Brasil não existe folha alguma com este caracter, e a nossa só tem sido denominada tal pelas suas folhas, lá para seus fins: assim como para seus fins quiz o Sr. Urbano estabelecer como provada esta proposição. O que no nosso jornal ha de official é distinguido das demais materias pelo respectivo titulo; tudo o mais nada tem, e nem podia ter de official; e isto que dizemos não é cousa nova.

Lançada essa asserção, o Sr. Urbano quiz provar, que as apurações que publicamos, forão feitas na secretaria da presidencia, para d'ahi concluir que o forão á vista das authenticas, e não de listas particulares. Para isto trouce elle como argumentos:

1.º que nenhum dos oradores, que lhe havião respondido, lhe contestára essa asserção. O Sr. Urbano não vio que para esses deputados responderem a esse topico do seu discurso, precisavão de informações especiaes, que não podião ter no momento? Não vio por certo, assim como não vê que o leviano que solta proposições sem fundamento arrisca-se á passar por mentiroso, e algumas vezes por calumniador.

2.º que, sendo as eleições no dia 28 d'agosto, já no dia 29 circulavão as listas na cidade. Se os trabalhos eleitoraes forão nessa occasião feitos por machinas de vapor, é cousa que ignoramos; mas só assim podião as taes listas correrem nesta cidade no dia 29 d'agosto. E se com effeito ellas circulavão nesse dia, porque as não publicou o seu jornal? Por ventura o caracter *official* da nossa folha nos obriga a sermos mais diligentes em dar noticias? O que nós podemos asseverar é que logo que obtinhamos alguma lista a publicavamos, e cremos que o jornal do Sr. Urbano fazia o mesmo.

3.º que, publicando nós antes a lista do collegio de Garanhuns, que fica a 50 leguas de distancia desta capital, só no dia 6 de setembro é que demos a de Iguarassú, donde elle conclue que é porque estavamos a espera da respectiva authentica. Entende o Sr. Urbano que a presença das listas dos collegios nesta cidade deve regular-se pelas leguas de distancia a que elles ficão? Pois veja-se neste espelho. Nas eleições de que se trata forão publicadas as listas na seguinte ordem.

No dia 31 d'agosto: -- Páo-d'alho 10 leguas--, Cabo 7--, Goianna 14--, Recife capital onde se publica o nosso e o seu jornal.

No dia 4 de setembro: -- Olinda UMA legua--, Nazareth 15--, Limoeiro 18--, Santo Antão 12--, Bonito mais de 30--, Serinhãem mais de 16--, Rio-formoso mais de 15.

No dia 5 de setembro: -- Brejo mais de 40--, Garanhuns mais de 50--, Iguarassú 6, etc.

Nas eleições para deputados geraes em 1842, em que as eleições forão a 15 d'agosto, apparecerão as listas publicadas na seguinte ordem:

No dia 17 de agosto: -- Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Cabo e Rio-formoso.
No dia 18: -- Nazareth, Páo do Alho, S. Antão, e Limoeiro.
No dia 19: -- Serinhãem.
No dia 22: -- Bonito.
No dia 25: -- Simbres.
No dia 26: -- Brejo e Garanhuns.
Lo dia 29: -- Flores.

N. B. Neste dia publicamos pela primeira vez o resultado das eleições a vista de authenticas, e o declaramos.

No dia 3 de setembro: -- Tacaratú (authentica).
No dia 5: -- Resultado geral a vista das authenticas, MENOS a de IGUARASSU'.

Nas eleições geraes de 1841 que tiverão lugar a 17 de janeiro, forão as listas publicadas da maneira seguinte.

No dia 20 de janeiro: -- (ainda não havião chegado as machinas, que trabalharão o anno passado) Olinda.
No dia 22: -- Serinhãem.
No dia 25: -- Nazareth, Santo Antão, Limoeiro e Recife.
No dia 26: -- Páo do Alho.
No dia 27: -- Rio-formoso.
No dia 28: -- *Bonito*.
No dia 1.º de fevereiro: -- os de mais collegios, inclusive o de IGUARASSU', e menos os da Boa-vista, e Tacaratú, e ainda assim declara o *Diario* não serem completas as listas de Iguarassú e Cabo, aliás os dous collegios mais proximos da capital exceptuando o de Olinda.

Parece-nos que a vista disto o argumento do Sr. Urbano fica pulverisado, e note elle que este trabalho é feito com os *Diarios* a vista, os quaes não são mappas de curiosos que se pódem arranjar e alterar a vontade, e cujo cunho de authenticidade é inteiramente nullo.

O 4.º argumento do Sr. Urbano para provar que os nossos resumos erão feitos a vista das authenticas, ainda é mais miseravel, que os anteriores; porque se funda todo na grande demora da *folha official* em publicar a lista de Iguarassú, *quando aliás se quer dizer* (elle deputado sem duvida) *que ella tinha grande sofreguidão em satisfazer a curiosidade dos seus leitores*: a cerca do que ainda nos cabe perguntar, porque não obteve o jornal do Sr. Urbano essa lista? Não tinha elle correligionarios seus nesse collegio? e que fizerão elles que não enviárão uma lista aos seus collegas? Em que póde fundar o Sr. Urbano a nossa sofreguidão? Julga-nos por si? Pois julga-nos mal: o incentivo que o move, e é causa de muitas de suas acções não tem influencia nenhuma sobre nós. De mais se essa sofreguidão existisse poderiamos, sem com tudo servir-nos das listas de vapor, publical-as com alguma anteicipação.

Outro argumento do Sr. Urbano é que nós não nos serviriamos de outras listas, tendo as que existião em mão do Ex Sr. presidente da provincia: isto é verdade; mas era preciso saber se S. Exc. tinha esta lista de Iguarassú, e é o que nós negamos: um ou dous dias antes de obtermos a de que nos servimos, recusamos a que nos mostrou S. Exc. por ter ella sómente os primeiros votados. Mas isto não prova, que fizessemos a apuração a vista das authenticas, como quer o Sr. Urbano; e a rasão é, porque fazendo-se a apuração antes da chegada das authenticas com as listas particulares, que sempre se obtem primeiro, não nos queriamos dar ao trabalho de estar reformando todos os dias, o que já estava feito, reservando a correcção para quando competentemente se fizesse a apuração.

Mas o Sr. Urbano depois de tudo isto, diz com a sua costumada ufania, a respeito da nossa declaração: -- E que me importa essa declaração? E quando foi ella feita? *Muito depois de ser publicada a votação de Iguarassu'.* -- Ah! o Sr. deputado não se importa com a nossa declaração! nem! e se nós lhe mostrarmos, que trucou de falso, quando disse, com a mesma sem-cerimonia, com que se poderião tratar as provas do seu celebre mappa, e mais a da carta do Sr. Manoel Silvestre, que a nossa declaração foi feita muito depois de ser publicada a votação de Iguarassú? Pois saiba, que trucou: saiba que essa declaração foi feita no *Diario* de 31 d'agosto por occasião de publicarmos as primeiras listas, e repetida no de 4 de setembro quando pela segunda vez publicámos listas de outros collegios.

Ora, se são estas as coincidencias e circumstancias que o Sr. deputado obteve das apurações do *Diario de Pernambuco*, e se ellas são a prova mais robusta e mais convincente da falsificação da authentica de Iguarassú, temos todo o direito de crer, que a tal falsificação foi mais um sonho do Sr. deputado, que nos seus sonhos não é na verdade nada escrupuloso em atacar a honra alheia.

De caminho diremos ainda duas palavras á respeito de uma asserção do Sr. Urbano nesse mesmo discurso. Diz elle: que o seu discurso proferido na sessão de sabbado sahio impresso todo mutilado, todo desfigurado. -- Nós diremos que nisso não interviemos. Ainda não tivemos tempo de combinar esse discurso publicado no jornal do Sr. Urbano, e por isso não sabemos, se elle está ahi retocado; mas a vista das minimas alterações que o Sr. deputado fez no discurso, de que tratamos, e cujos authografos estiverão em seu poder, o Sr. Urbano fez com o tachigrapho o que quasi todos os autores fazem com a imprensa: os defeitos sempre cabem á esta; erratas nunca forão de autores. Entretanto se o Sr. deputado houvesse pedido o seu discurso competentemente, *e ainda pela maneira por que trataria os seus meirinhos*, ter-lhe-ia sido elle enviado para o corrigir, como succedeo com este, e como tem succedido com outro Sr. deputado da opposição; porque é nosso dever ser imparcial, e muito mais nestes negocios, ainda mesmo prescindindo da civilidade, com que tem direito a ser tratado todo o homem que trata com ella aos outros.

A ordem do dia para a sessão de hoje da assembléa legislativa provincial é; continuação da de 23, 2.ª discussão da lei do orçamento, e 1.ª do projecto n.º 18 do anno passado.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 23. . . . . 5:818$648

Descarregão hoje 26.

Brigue inglez = *Westmoreland* = bacalhão.
Galera = *Emily* = diversos generos.
Brigue Portuguez = *Conceição-de-Maria* = diversos generos.
Barca sarda = *Felice* = diversos generos.
Brigue portuguez = *Feliz-destino* = diversos generos.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE MARÇO DE 1844.

REVISTA MERCANTIL.

Cambio -- Houverão transações diminutas a 25 d. p. 1$ reis.
Algodão -- As entradas forão mais avultadas, e houverão vendas até 6$100 reis a arroba.
Assucar -- Por causa do vento-norte forão menores as entradas; no principio da semana vendeo-se a 900 reis por arroba sobre o ferro do branco; porém no fim declinou a ponto de mesmo a 800 e 850 reis haverem poucos compradores.
Couros -- Houverão vendas de 4$ a 4$160 reis a arroba.
Alcatrão sueco -- Vendeo-se a 2$800 reis o barril.
Azeite doce -- Idem a 1$700 reis o galão.
Bacalhão -- Entrou um carregamento com 2,400 barricas, que se está retalhando por 12$ reis -- o depozito é de 2,600 barricas.
Cabo de linho -- Vendeo-se a 23$500 reis o quintal do de patente.
Carne secca -- Chegárão trez carregamentos do Rio-grande, com os quaes augmentou o deposito á 27,000 arrobas, e os preços baixarão com estas entradas, tendo-se vendido a 2$600 reis a arroba da do Rio-grande, e de 1$900 a 2$100 reis a de Buenos-Ayres.
Dita de vacca salgada -- Vendeo-se de 20$ a 26$ reis o barril.
Cerveja -- Idem de 4$ a 4$200 reis a duzia.
Espingardas -- Idem a 4$200 reis as lazarinas.
Herva-doce -- Idem a 6$200 a arroba.
Farinha de trigo -- Sem alteração.
Oleo de linhaçaça -- Vendeo-se a 2$ reis o galão.
Papel -- Idem a 3$ reis o almaço azul 1.ª qualidade, e 2$600 reis o de segunda.
Parnaibas -- Idem 620 reis.
Vinhos -- Existem por vender perto de 500 pipas vindas de Lisbôa nos ultimos navios.
Fretes -- Ha falta de navios; existindo no porto apenas 35 vasos, sendo 15 brasileiros, 1 dinamarquez, 1 francez, 2 hespanhoes, 6 inglezes, 5 portuguezes, 4 sardos, e 1 sueco.

Declarações.

O patacho *S.-José-vencedor* recebe a mala para a Bahia, no dia 28 do corrente.

-- Pela administração da mesa do consulado se faz saber, que no dia 26 do corrente mez se hão de arrematar á porta da mesma administração 30 peças de fita de seda aveludada no valor de 4$0000 réis cada peça; 29 aventaes, sendo 26 de seda, 2 de gorgurão de seda, e 1 de veludo no valor de 3$000 réis cada um; 12 caixas de prata dourada, forradas de tartaruga para rapé no valor de 9$000 réis cada uma; uma guarnição de trancelim de seda para vestido de senhora no valor de 16$000 réis: tudo aprehendido sem despacho pelo guarda Francisco José de Veras, a I. B. A. Coltad: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco 21 de março de 1844. Pelo administrador. *Francisco de Paula Lopes Reis.*

Avisos diversos.

= Manoel Pedro Maia, subdito Portuguez, retira-se para Portugal á tratar dos seus negocios.

— O bilhete da primeira parte da segunda loteria da igreja de N. S. do Livramento n. 1247 pertence aos snrs. José Domingues Castro & Companhia, do Maranhão.

— O Bacharel Lourenço José de Figueiredo morador no engenho S Paulo, da freguezia dos Afogados, embarca para o Rio-de-janeiro o seu escravo crioulo de nome Miguel.

-- O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro da loteria de N. Sra. do Livramento para que não pague (caso saia premeado) o bilhete n. 442, por se ter desencaminhado, em cujo bilhete são interessados os Srs., Antonio Joaquim de Miranda, e D. Bernardina Maria da Conceição, assim como quem o tiver achado, haja de restituir nas Cinco-pontas, venda n. 82 que será gratificado. *João do Rego Lima.*

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

-- Amanhãa 27 do corrente andão infallivelmente as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes achão-se a venda nos lugares já annunciados.

GRANDE GALERIA OPTICA.

exposta na rua do Queimado n. 9, em quatro salas do primeiro e segundo andar; está presentemente em todos os dias das 11 até as 2 horas da tarde, e desde a noitinha por tres horas consecutivas:

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
constando das vistas seguintes:

No genero de neorama.

1.º, os subterraneos de S. Diniz, cerca de Pariz, onde se encontrarão os sepulchros dos reis de França, representados no estado em que se achárão antes da primeira revolução. -- 2.º, o monumento do principe Polaco José Poniatowski, na cidade de Leipsick. (Ao luar). -- 3.º, o sepulchro da Virgem Maria no valle de Josaphat, cerca de Jerusalem; pintado pelo Sr. Menozzi, primeiro pintor do theatro imperial de Milão.

No genero de cosmorama.

4.º, Athenas, com os restos de suas passadas grandezas, como existe actualmente. - 5.º, a praça do Popolo em Roma, nos ultimos dias de entrudo. -- 6.º, lado de Thum na Suissa, no cantão de Berne. -- 7.º, a praça de armas de Milão, com uma evolução militar executada pelas tropas austriacas.

Esta exposição concluirá na segunda feira, 1.º de abril. -- Cada semana as vistas serão mudadas com outras novas.

— Necessita-se de um cozinheiro, forro ou escravo, por aluguel, para prestar seus serviços em um engenho perto desta praça; a quem convier entenda-se com José Joaquim de Lima, no Forte-do-Mattos.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.º secretario aviza aos Senhores socios, que hoje, 26, as 6 1/2 horas ha sessão extraordinaria da sociedade, e roga aos Senhores socios em geral hajão de comparecer ás mencionadas horas.

— Manoel Joaquim Gomes comprou por conta, e ordem do Sr. Antonio Joaquim Gaspar (do Aracaty) dous meios bilhetes de numeros 3154 —B— 3155 —S— da loteria de N. Senhora do Livramento.

—Um rapaz Brasileiro, o qual escreve bem, tendo bastante pratica de escrever copias de sentenças, certidões, e todo o papel judicial, se offerece a qualquer advogado, ou escrivão para o dito fim, promettendo muita actividade, e faser por menos, que outro qualquer, assim como escreverá em sua casa; quem pretender, annuncie.

— Perdeo-se um meio bilhete da primeira parte da segunda loteria de N. S. do Livramento, de n. 1902, por isso roga-se ao snr. thesoureiro da mesma loteria o não pague senão aos assignados no mesmo bilhete, que são Antonio Narciso Ferreira e José Maria da Rocha; e tambem roga-se a quem o tiver achado, de o entregar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, que será gratificado.

— No dia 20 do corrente appareceo no engenho S. Matheus um Affricano, que diz ser escravo de uma senhora branca de nome Maria, que mora na rua do Trapiche, no Recife; quem for seu dono, dirija-se ao largo do Carmo, venda n. 1, que se informará.

— Precisa-se alugar duas canôas, que peguem em mil tijolos; quem tiver annuncie.

— Continúa-se a tirar folhas corridas, e passaportes para dentro, e fóra do imperio, por preço commodo, e com bastante brevidade; na rua do Rangel n. 34.

— Quem annunciou querer comprar a vida de D. João de Castro, e arithmetica de Lacroix, dirija-se a rua do Sol n. 23, por cima do armasem de capim.

— Precisa-se comprar porção de lãa de flecha de cana; quem tiver annuncie, ou dirija-se a Rua-nova n. 5, loja de seleiro defronte do oitão do Sacramento.

— Rosa Maria da Conceição, senhora do engenho S. Paulo da freguezia do Affogados, embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Isabel do gentio de Angola.

— Precisa-se de uma ama, que tenha muito e bom leite, e que não tenha filhos; assim como compra-se uma preta de meia idade, que saiba cosinhar; na rua da Cadeia do Recife n. 17, primeiro andar.

— Na porta do Illm. Snr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª vara do civel desta cidade, hão de ser arrematados em hasta publica no dia 26 do corrente os dous ferros e restos de correntes, pertencentes a Barca Nacional *Admastor*, salvados no porto do Assu, chegados a esta cidade no dia 17 de Fevereiro p. p., no Patacho Nacional *Laurentina Brazileira*, cujos objectos vão ser arrematados a requerimento do Consignotario da referida Barca, José Francisco d'Azevedo Lisbôa, em beneficio, e por conta e risco de quem pertencer, e estes objectos se achão depositados no trapixe do Arsenal de Marinha desta cidade.

— Artaud, subdito Francez, retira-se parfóra da provincia.

— Furtarão da loja de fazendas n. 2 da rua do Livramento uma caixa dourada, de prata, e desconfia-se de um matuto que andava comprando 2 varas de cambraia de bom-tom; roga-se a quem for offerecida, queira toma-la, e entrega-la ao dono da dita loja.

— Diogo de Veiga Moraes, subdito Hespanhol, retira-se desta provincia.

— Roga-se ao Snr. que nesta praça for correspondente dos Mendes Guimarães do Ceará, annuncie a sua morada, para se tratar de um negocio importante.

— Preciza-se de um criado estrangeiro de 10 a 14 annos para casa de homem solteiro: em Olinda, rua de S. Bento, segundo sobrado depois de S. Pedro velho.

— Alluga-se um optimo escravo padeiro: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— Preciza-se de officiaes de charuteiro: na rua da Santa Cruz, n. 64.

— F. Aug. Fietz retira-se para a Europa.

— O Snr. José Teles de Brito Macedo, dirija-se a rua Nova, n. 55, a negocio de seu interesse.

— Emilio Bidoulac retira-se para a Europa.

— Aluga-se um sitio entre as duas estradas de Olinda com grande casa de sobrado, estribaria, arvoredos, fructas, e grande terreno para tudo: na portaria de S. Francisco.

— Quem percizar diariamente de 2 canôas grandes d'arêa para atterro, ou para obras, e mesmo para conduzir qualquer carga; procure na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar; ou na botica no Snr. Paranhos em a dita casa.

— Aluga-se a loja do sobrado onde esteve a fabrica de farinha de trigo, no aterro da Boavista; na rua do Aragão, tenda de marcineiro, n. 29.

— Manoel do Rego, Portuguez, retira-se para a provincia da Bahia a tratar de seu negocio.

— Preciza-se alugar, para comprar-se depois de agradar, uma preta que saiba cozinhar, lavar, e engommar; e um negro que entenda de plantações e tratamento de cavallos: na rua da Cruz, n. 7, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Os snrs. vigario João Manoel da Costa Pinheiro, Manoel Gomes Chaves, Guedes Mello queirão mandar receber umas cartas vindas do Aracaty, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

— Quem annunciou no *Diario* de 22 do corrente, querer ensinar primeiras lettras fóra desta praça, dirija-se a pracinha do Livramento n. 46, das 8 horas da manhãa as 10, e das 4 as 6 da tarde.

— O snr. J. G. S. queira ir pagar na Ruanova n. 23, 25$ rs. resto da compra de um cavallo, que comprou desde 1841, quando não passará pelo desgosto de ver o seu nome publicado por extenso.

— Pede-se ao snr. Q. J. o favor de ir pagar dous pares de meias de seda, que comprou a perto de um anno, do contrario verá o seu nome publicado por extenço.

— A abaixo assignada, viuva do fallecido Bazilio Rodrigues Seixas declara aos credores de seu casal, que vai proceder a inventario de seus bens, para cujo fim roga aos mesmos queirão comparecer com suas contas, e lettras na rua da Gloria n. 94, a fim de serem conferidas pela annunciante.— *Joanna Baptista Neves Seixas.*

— Um Portuguez cazado se propõe a ensinar primeiras lettras, e a sua senhora igualmente se propõe a ensinar a coser, marcar, bordar, e fazer lavarinto; quem de seu prestimo se quizer utilsar, annuncie por esta folha, sendo para fóra da praça, ou dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista, venda n. 54

— O snr. João Salgado de Castro Achiolis haja de nestes 3 dias apparecer nas Cinco-pontas, venda n. 4, para negocio de seu interesse.

— Precisa-se mandar fazer umas camisas bem feitas, e com brevidade; na Praça-da-independencia, loja n. 3.

— Furtárão no dia 11 do corrente da mão de um moleque no Atterro-dos-Affogados, por volta de 8 horas da noute, uma boceta com os objectos seguintes: um véo de linho com franja de retroz azulada com duas belotas nas pontas, um vestido branco de lavarinto com bico por baixo, um dito de sarja preta, um lenço de seda branco com barra amarella, e flores azues, uma par de luvas de seda preta, um par de meias de seda preta, um dito branco, um par de brincos de ouro, com dous diamantes cada um, dous annelões, sendo um esmaltado com um diamante, e o outro com as lettras C. M. B.; a quem forem offerecidos taes objectos, queira tomar e levar na Rua-direita, fabrica de chapeos n. 114, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um bom restilador para um engenho perto desta cidade, e que dê fiador a sua conducta; na rua estreita do Rozario n. 31, terceiro andar.

— Hoje 26 do corrente será a ultima praça para ser arrematada por venda o sitio, que fôra do fallecido José Francisco Xavier Lima, em Apipucos, o qual sitio tendo, sido annunciado para a praça do dia 15, não se póde effeituar; os pretendentes dirijão-se a porta do snr. doutor juiz do civel da primeira vara, no pateo do Paraiso, pelas 4 horas da tarde.

— Aluga-se uma loja junto ao arco de S. Antonio, por preço commodo; na rua das Cinco-pontas, sobrado n. 158.

— Do segundo andar do sobrado da rua do Collegio, lado de terra, em frente do ex-palacio do governo, cahio na rua as 4 horas da tarde de 22 do corrente, um alfinete de peito, de feitio ovado, com uma bonita esmeralda no meio, circulado de 12 brilhantes, com falta de um delles, os brilhantes e a esmeralda sem sombra por detraz, sendo o pé do dito alfinete bastante grosso; cahio do peito de uma menina, e necessariamente alguem o apanhou, pois dando-se logo pela falta, e sendo procurado não se achou; pertence ao coronel Francisco José Martins, que generosamente gratificará a quem o restituir, e o mesmo coronel previne ao snrs. ourives, e a qualquer pessoa a quem for offerecido por venda, ou empenho, queira aprehendel-o, e dar-lhe parte: o que muito elle agradecerá.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo na travessa do Dique n. 9; os pretendentes entendão-se com o seu proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia-velha n. 18.

Compras

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão, de refugo em rama, papel, e papelão velho.

— Comprão-se pretos moços possantes para todo o serviço de engenho; e um pardo moço, de bonita figura, com officio de sapateiro, e sem vicios; na rua da Trempe n. 7, ou na rua dos Quartels, venda de Domingo Garcia Paramio.

— Comprão-se portadas de pedra de Lisboa, e mesmo da terra: porção de tijolos de alvenaria, traves de 30 até 50 palmos de comprimento, e um torno de grossura; assim como toda a qualidade de madeira; a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta; na rua de Apollo n. 32

— Comprão-se effectivamente para fora da provincia, mulatas, negras, e muleques de 12 a 20 annos: na Rua-nova, loja de ferragens n. 16

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

Vendas

— Vendem-se ricos chales, e mantas de seda, cortes de vestidos de setim de diversos padrões com flores de seda, luvas de seda compridas e curtas, meias de dita, sapatos de marroquim e couro de lustro para senhora, borzeguins gaspeados de couro de lustro para homem e senhora, pannos finos de todas as côres, casacas, jaquetas, e colletes, sarja hespanhola muito larga, merinó preto enfestado, lenços pretos e de côres para gravatas, mantas de setim para ditas, matizadas, cortes de lanzinha, ditos de chita muito finos, brins, e lães para calças, sarja preta de lãa, Le-Roy, opodeldoc, e perfumarias de todas as qualidades, e por preço muito commodo; assim como uma porção de trinchetes a 320 rs. a duzia; na Rua-nova n. 29, loja de Diogo José da Costa.

— Vende-se um moleque de 9 a 10 annos, muito esperto, e proprio para se mandar ensinar qualquer officio, por preço commodo; no pateo da S. Cruz, loja de funileiro.

— Vendem-se charutos de Regalia, de superior qualidade; assim como uma rede de Maranhão, muito bem feita; na rua da Cruz n. 37.

— Vende-se por precisão, e para o matto uma escrava de nação, de 24 annos, ou troca-se por outra mais pequena, boa ensaboadeira, e quitandeira; no pateo do Carmo n. 24.

—Vendem-se borzeguins gaspeados e de ponta para homem, senhora e meninos, botins e meios ditos de bezerro francez e de Lisboa, sapatos de lustro para homem, senhora, e meninas, ditos de marroquim pretos e de côres, ditos inglezes, ditos de uma sola, chiquitos para meninos, e mais calçado por preço commodo; no Atterro-da-Boa-vista n. 24.

— Vendem-se 7 escravos, sendo dous canoeiros, de 25 annos; uma negra robusta, bonita figura, de 24 annos, uma parda de 19 annos, engommadeira, e cosinheira; um mulatinho de 10 annos, e outro de 12, de bonitas figuras, um moleque de nação, de 16 annos, cozinheiro; na rua da Cruz n. 51.

— Hebrard com botequim francez, na Ruanova n. 67, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que recebeo de França, pelo ultimo navio, um sortimento de vinho de Bordeaux, dito de S Cristol, dito de L'amglade, e de S. George, tanto em barricas como em canadas, e engarrafado, azeite doce de primeira qualidade, frutas da Europa, com calda, salame da Provence, de primeira qualidade, rolhas finas de cortiça, licores de todas as qualidades, absinth, Kirchwasser, o mesmo assevera ao respeitavel publico, que póde vender os ditos artigos por preço muito commodo, pois que elle recebe directamente de França.

—Vende-se um famoso escravo de 20 annos, official de carpina, 4 moleques peças de 14 a 18 annos; 6 escravos para todo o serviço; dous mulatinhos de 10 a 13 annos, duas pardas para todo o serviço; duas escravas por preço commodo, lavão, e engommão; na Praça-da-Boa-vista n. 79.

— Vendem-se 4 escravos peças, de 20 annos, optimos para todo o trabalho de campo e da praça; 2 ditos de 18 annos, bons officiaes de sapateiro; um moleque de 14 annos; 3 escravos, que engommão, cosinhão, e lavão; duas ditas quitandeiras; uma dita de meia idade por 240$ rs., boa lavadeira de sabão e varrella, para botar sentido a um sitio, e trabalhar nelle por estar a isto acostumada; na rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

— Vende-se o optimo sabão preto, e amarello, fabricado no paiz, melhor que nenhum do vindo de fóra, pelo preço do costume de 110 rs. a libra; na Rua-imperial n. 116.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, a pouco accabado, na rua do Fogo n. 17; a tratar na rua do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se sapatos de duraque preto e de cores forrados de pelica, ditos de marroquim e cordovão, e botins e sapatos de couro de lustro para homem, tudo feito em Lisboa, e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja do Bourgard.

— Vendem-se 4 moradas de casa terreas sitas na povoação de Taquaritinga, comarca do Limoeiro, uma das ditas com casa de vivenda, com bastantes commodos para familia, caiada e ladrilhada, com rotula, quintal murado, estribaria, algumas arvores de fruto: uma engenhoca de fazer rapadura, com meia legua de terra, boas varzeas, e aguas, capaz para plantar todo e qualquer legume; uma fasenda de gado distante da povoação legua e meia, com gado vaccum, e cavallar, terra propria para plantar algodão, e todo legume de caroço; os pretendentes dirijão-se a povoação de Taquaritinga, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma negrinha de 12 annos, recolhida, cose, e tem principios de lavarinto; 2 escravos de nação, moços, de bonitas figuras, um é bom carreiro; duas escravas moças, com algumas habilidades; na Rua-direita n. 3.

— Vendem-se saccas com muito bom milho e com alqueire e meio da medida velha, por preço comodo: na rua da Praia de S. Rita, n. 37, ou na rua do Rangel venda do Snr. Luiz José Marques; adverte-se que se vende o milho com a sacca, ou sem ella.

— Vende-se Sarja preta hespanhola superfina, lãs pretos finos para senhora e menina, ditos brancos finos para senhora, lenços de setim superfinos para gravata, luvas de pelica a 1$000 e 1$280 rs. o par, meias de seda brancas e pretas para homem e senhora: na loja de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio, n. 2.

— Vende-se o resto dos bilhetes, e meios da Loteria do Livramento, que corre a 24 do corrente mez, por conta da mesma Loteria, somente no Recife, casa de cambio do Vieira na rua da Cadeia, n. 24; adverte-se que se trocão pelos premiados da de Guad'Lupe, dando-se o restante dos meios que são 500 rs. em bom cobre, que hoje he pexinxa: a elles, a elles pois tem havido grande extração esta semana

— Vende-se um quartão por preço commodo: na rua de S. Amaro no mundo novo, n. 6.

—Vendem-se um armario para tomar banho: na rua da Cruz, n. 35, em casa de Le Breton Schramm & C.

— No Recife, rua da Cruz, n. 23, vende-se um mulato de 15 annos de idade, o qual tem estado aprendendo o officio de sapateiro, ao comprador se dirá o motivo da venda.

— Vendem-se os passaros seguintes, todos bons cantadores; uma sabiá da matta, uma dita capoeira, trez bicudos, dous canarios do imperio, um casal de rolas de Hamburgo, e uma dita solteira: na rua de Hortas, n. 130.

— Vendem se ricos véos de sêda pretos e de linho muito grandes e ricos padrões pelo diminuto preço de 10$ rs., ditos grandes de linho a 6$ rs.: na rua do Cabugá loja nova de fazendas inglezas e francezas, n. 4 e 6, de Pereira & Guedes.

— Vendem-se por preço muito commodo todos os pertences de um armazem de carne secca na rua da Praia, o qual é em bom lugar, tem commodos para familia pequena, e se alluga por um preço muito em conta: na rua da Praia, n. 39.

— Vendem-se os objectos seguintes, pertencentes ao trafico de azeite de carrapato, 4 meias pipas com seus cavalletes, uma bandêja de madeira, e 2 flandres com suas competentes medidas: na rua d'Hortas, n. 130.

— Vende-se uma parda de boa figura, de 18 annos, cose, engomma, lava bem, e cosinha; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25.

— Vende-se sebo em rama, e cola de superior qualidade; a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado defronte da escadinha de palacio.

Escravos fugidos

— Fugio na noute de 22 do corrente de bordo brigue *Encantador* o escravo marinheiro, de nome Luiz, crioulo de Angola, representa 18 a 20 annos, bem feito, magro, apontando-lhe buço de barba, faltando-lhe a unha no dedo pollegar de um pé, trabalhou aqui a annos pelo officio de alfaiate, e morou muitos annos em Olinda, foi comprado a Rufino Luiz Henriques, para onde é natural se tenha refugiado; roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa, que o apprehenda, e leve a rua da Cadeia do Recife, em casa de Amorim Irmão n. 45, que será gratificado.

— No dia 17 do corrente fugio, ou furtárão o preto Pedro, alto, bem preto, de 32 annos, do gentio de Angola teve uma ferida em um dos pés, que lhe comeo quasi todo um dedo, tem o vicio de se embreagar; quem o pegar, leve a Thomaz da Silva Gusmão, na Praça-da-Boa-vista, que será gratificada.

— No dia 18 do corrente desappareceo um moleque de nome Vicente, crioulo, de 10 annos; levou calças, e camisa nova, de chita de assento branco, e palmas rouxas, chapeo de palha, pareçe ter sapiranga nos olhos; este moleque foi mandado a rua do Rozario com um escripto de Theodora Felicia da Silva a uma senhora Laurianna; quem o pegar leve a rua da da Madre de Deos n. 7, que será recompensado.

— Fugio no dia de entrudo 20, de fevereiro do corrente anno, um escravo pardo, de nome Emidio, de 25 annos pouco mais ou menos, alto, e bem grosso do corpo, bastante espadaúdo, com pouca barba, e pequenas suissas, olhos pardos, e um pouco fundos, cabello não muito pichaim, côr meia alatoada, pés bastantes grandes e chatos, com signaes, que mostrão ter tido bichos, tem officio de serrador de madeira, é natural de Goianna, onde tem parentes, e julga-se ter ido para estas partes, ou para a villa do Pombal, onde foi escravo do alferes Manoel Pedro de Souza Barbosa; e hoje pertence ao abaixo assignado, morador em Pernambuco na Rua-nova n. 20; o qual recommenda as autoridades policiaes, ou outra qualquer pessoa, que do mesmo tenha noticias, o fação conduzir e entregar ao abaixo assignado, que serão generosamente recompensados. — *Vicente Alves Machado.*

ERRATA.

Por engano sahio o nome do snr. Herculano José de Freitas no aviso publicado na ultima columna da terceira pagina do *Diario* n. 68 de quinta feira 21 do corrente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1844